

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E ESPECIALIDADES
DE FISIOTERAPIA AS PESSOAS COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2: Uma revisão integrativa**

DA SILVA, André Martins Luz¹; PINCER, João Marcos Brito²; ALCÂNTARA, Rebeca Da Silva Té³; CHAVES, Renato Novaes⁴;

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença endócrina descrita por um grupo de desordens metabólicas em que apresentam aumento na concentração plasmática de glicose, decorrente na carência da produção de insulina ou ausência dela, adequado a uma menor sensibilidade insulínica em seus tecidos alvos por redução de insulina. **Objetivo:** Descrever, a atuação dos profissionais de enfermagem e fisioterapia, as pessoas com diabetes mellitus II, apresentar a atuação dos profissionais de enfermagem e fisioterapia frente a execução de práticas educativas desenvolvidas para os portadores de diabetes mellitus II e salientar a influência dos profissionais de enfermagem e fisioterapia diante aos aspectos clínicos e fisiológicos entre os portadores de Diabetes Mellitus II. **Métodos:** Refere-se a uma pauta descritiva que aborda uma revisão integrativa que se configura um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. **Resultados:** Faz-se necessária a atuação da equipe interdisciplinar, de forma contínua, persistente e em conjunto com o paciente e família para minimizar o surgimento das complicações advindas da falta de cuidado e no manejo do paciente ao longo do tempo. **Considerações finais:** Pelo alto índice de desenvolvimento da doença é possível perceber a importância do autocuidado na vida das pessoas agindo de forma multidisciplinar os profissionais de enfermagem e fisioterapia tem como intuito além de tratar, educar e conscientizar o paciente para que ele tenha um melhor desenvolvimento psicofisiológico.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Assistência em enfermagem. Especialidades de fisioterapia. Tratamento.

¹Discente de fisioterapia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista.

² Discente de fisioterapia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista.

³ Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista.

⁴ Docente do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista. Doutor em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional (UESB). Orientador.

ABSTRACT

Introduction: Diabetes Mellitus (DM) is an endocrine disease described by a group of metabolic disorders in which there is an increase in the plasma concentration of glucose, resulting from the lack of insulin production or absence of it, adequate to a lower insulin sensitivity in its target tissues. by insulin reduction. **Objective:** To describe the performance of nursing and physical therapy professionals, people with diabetes mellitus II, to present the performance of nursing and physical therapy professionals in the implementation of educational practices developed for patients with diabetes mellitus II and to emphasize the influence of nursing professionals. nursing and physiotherapy in face of the clinical and physiological aspects among patients with Diabetes Mellitus II. **Methods:** It refers to a descriptive agenda that addresses an integrative review that configures a method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results of significant studies in practice. **Results:** It is necessary for the interdisciplinary team to act continuously, persistently and together with the patient and family to minimize the emergence of complications arising from lack of care and patient management over time. **Final considerations:** Due to the high rate of disease development, it is possible to perceive the importance of self-care in people's lives, acting in a multidisciplinary way, nursing and physiotherapy professionals aim in addition to treating, educating and raising awareness of the patients so that they have a better development. psychophysiological.

Keywords: Diabetes mellitus. Nursing assistance. Physiotherapy specialties. Treatment1

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença endócrina descrita por um grupo de distúrbios metabólicos em que apresentam aumento na concentração plasmática de glicose, decorrente da carência da produção de insulina ou ausência da mesma, adequado a uma menor sensibilidade insulínica em seus tecidos alvos por redução de insulina. O DM tipo 2 é associado a fenótipos como o sedentarismo e a obesidade, que podem ser responsáveis por uma maior vulnerabilidade a essa patologia (ARSA, 2008). Com tudo tem potencial para o surgimento de novas complicações a breve e longo prazo, havendo como resultado da dificuldade cardíaca, vascular, circulatória e neurológica, afetando a qualidade de vida dos indivíduos (GAMA, 2017).

Desta maneira, com o objetivo de evitar agravos decorrentes da DM, faz-se necessário a mudança de hábitos alimentares e estilo de vida, sendo sempre acompanhado por um profissional da unidade de saúde, com foco nas atividades físicas, promoção e educação em saúde. Estes oferecem apoio integral aos usuários, com autonomia do cuidar, suporte clínico a partir de práticas educativas,

tendo como foco a promoção da saúde e atuação nos fatores modificáveis (OLIVEIRA, 2017).

Desse modo, cabe aos profissionais de saúde estar alerta na identificação dos usuários, contudo ao risco para o diabetes mellitus, e estimular as suas atividades para promoção e controle, entre os já diagnosticados. (PACE, 2002).

O Diabetes tipo II é predominante em adultos, mas nos últimos anos houve um crescimento de casos em crianças e adolescentes. Os portadores de DM II passam anos sem sentir nenhum sintomas, pelo fato desse atraso, muitos pacientes recebem o diagnóstico quando já possuem alguma complicação da doença. A maior parte dos portadores do tipo II não precisam fazer o uso rotineiro de insulina para regular os níveis de glicose no sangue, o tratamento é baseado em uma mudança no estilo de vida com dieta saudável e prática de atividade física, contudo o uso de hipoglicemiantes orais podem ajudar também no controle da glicose (IDF, 2015).

A partir da PNS 2013, foi estimada a prevalência corrigida de diabetes mellitus de 9,4% no país, observando uma proporção de subnotificação da doença de 42,5%, que chega a 72,8% na Região Norte. Dentre os diagnosticados, mais da metade apresentava alteração na HbA1c $\geq 6,5$, ou seja, não apresentava um quadro clínico controlado, a despeito do diagnóstico prévio (MUZY, 2021)

Diante do crescimento epidemiológico do diabetes mellitus tipo II corrobora-se uma intervenção profissional de enfermagem e fisioterapia visando uma evolução do paciente. Levando em consideração fatores psicofisiológicos para melhor elucidação da assistência para essas pessoas que obtêm a DM tipo II.

Auxiliando o paciente a garantir medidas apropriadas de glicemia como método de proporcionar uma melhor condição de vida e participando do fornecimento de cuidado aos pacientes que tiveram complicações, com o intuito em fornecer uma reabilitação fisiológica, familiar e social.

Sendo assim, a pergunta norteadora da pesquisa é: como a literatura nacional descreve a atuação da enfermagem e da fisioterapia as pessoas com diabetes mellitus tipo 2 ? e para isso os objetivos são: descrever, a atuação dos profissionais de enfermagem e fisioterapia, as pessoas com Diabetes mellitus II, apresentar a atuação dos profissionais de enfermagem e fisioterapia frente a execução de práticas educativas desenvolvidas para os portadores de diabetes mellitus II e

salientar a influência dos profissionais de enfermagem e fisioterapia diante aos aspectos clínicos e fisiológicos entre os portadores de Diabetes Mellitus II.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Refere-se a uma pauta descritiva que aborda uma revisão integrativa que se configura um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão bibliográfica integrativa se configura uma relevante metodologia que opera uma análise precisa dos estudos sobre o conteúdo, dessa maneira disponibiliza a condensação e a explanação do conhecimento. A produção dessa pesquisa deu-se de forma seguinte: formulação do conteúdo e constatação da pergunta norteadora; publicações apuradas fizeram parte da amostra do estudo; ponderação dos elementos relacionados à temática; critérios de inclusão e exclusão; iniciativa da leitura dos resumos para escolha de maneira geral; leitura explanada completa; avaliação da interpretação dos dados e exposição dos resultados.

Para a definição da amostra, foram realizadas sucessivas buscas no período de setembro de 2022, das bases de dados Google Acadêmico e da BVS Enfermagem. Os termos aproveitados como palavras-chave foram: “Assistência”, “Diabetes Mellitus tipo 2” “Especialidades de Fisioterapia” “Assistência de Enfermagem” retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

No decorrer do desenvolvimento de pesquisa usou-se o operador booleano AND com a estratégia de atingir uma maior quantidade de busca: “Enfermagem AND Diabetes Mellitus tipo II” “Especialidades de Fisioterapia AND Diabetes Mellitus tipo II”

Foram reunidos artigos científicos dos anos de 2016 a 2022, sem ter em conta os meios utilizados, com a escrita em português e pesquisas efetuadas no Brasil. Foram excluídos textos que não abordavam a Diabetes Mellitus Tipo 2 ou que não apresentavam a assistência de enfermagem e/ou fisioterapia. Foram desconsiderados resumos, resenhas, relatos de experiência, reflexões teóricas, monografias e teses.

De início coletou como resultados 39406 publicações, sendo elas 06 da BVS Enfermagem e 39400 pertencentes a base de dados do Google Acadêmico. Assim,

foram adotados os critérios de inclusão e exclusão, dessa forma, foram identificados pelo título e resumo, analisados de forma crítica, logo 10 estudos se encaixaram nos critérios e foram selecionados para a confecção dessa revisão integrativa, sendo os 09 da base de dados do Google Acadêmico, e 01 da BVS Enfermagem.

Com isso, a análise das publicações foi efetuada um compilado de forma crítica, realizando um levantamento das informações para obter a confiabilidade e sucessivamente a exposição de como é a Assistência de Enfermagem e Fisioterapia aos Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do quadro 1 abordado, apresentam características de estudo de revisão integrativa. Demonstram uma predominância de estudos no ano de 2018 (n=3). Sendo o estudo descritivo (n=4) o mais prevalente.

As pessoas com diabetes mellitus tipo II apresentam necessidades de apoio da equipe profissional multidisciplinar, visto que a fisioterapia e a enfermagem são indispensáveis visando procedimentos as atividades de autocuidado e intervenções terapêuticas.

Entende-se que o elo entre o paciente, a equipe profissional e a terapia adequada se tornam referência para a conclusão da intervenção. Sendo de suma importância englobar o contexto familiar para identificar e compreender as dificuldades, visando promover o melhor plano para acolher e realizar o cuidado.

A baixa adesão das atividades de autocuidado e futuras intervenções é expressa pelo pouco nível de escolaridade dos indivíduos descritos por SANTOS *et al* (2022).

Quadro 1: Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Vitória da Conquista, BA, 2022

Autor (Ano)	Revista	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
NASCI-MENTO (2018)	Diabetes mellitus tipo II: intensificando o acompanhamento e a adesão ao tratamento.	Aumentar a regularidade de acompanhamento, melhorar o controle glicêmico e melhorar a adesão ao tratamento tanto com as terapias não medicamentosas, quanto com a terapêutica farmacêutica dos pacientes com Diabetes Mellitus Tipo II.	Descritivo.	O Diabetes Mellitus tipo II é a causa mais frequente de diabetes diagnosticada, tendo a sua incidência aumentado consideravelmente nas últimas décadas e podendo alcançar, de acordo com a Diretriz Brasileira de Diabetes, 19, 2 milhões de casos em 2035 no território brasileiro.
SANTOS <i>et al</i> (2022)	Fatores que interferem na adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2	Identificar e definir quais os fatores que interferem na adesão às atividades de autocuidado com o Diabetes Mellitus tipo 2.	Transversal descritivo.	Os resultados encontrados revelam uma baixa adesão geral às atividades de autocuidado. Verificou-se que a escolaridade é o principal indicador de baixa adesão aos autocuidados. Além disso, a Hb1Ac de forma isolada não é um bom indicador para inferência sobre o autocuidado. O delineamento de futuras intervenções terapêuticas deveriam considerar esses fatores na elaboração do tratamento.
PORTEL <i>Aet al.</i> (2021)	Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado	Analisar as variáveis sociodemográficas e clínicas relacionadas com a adesão às atividades de autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2.	Quantitativo, transversal	Quanto à adesão à alimentação geral, observou-se significância estatística na faixa etária, com maior mediana entre 18 e 39 anos, diminuindo com o avanço da idade.
DUARTE (2018)	A tecnologia de telemonitoramento em enfermagem: contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2	Centra-se no Autocuidado de pessoas que vivem com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) por meio de tecnologia cuidativo-educacional de telemonitoramento da enfermagem	Dissertativo	Os resultados expressos permitem inferir que o telemonitoramento para o autocuidado mostrou-se eficaz capaz de estimular e potencializar os cuidados de saúde das pessoas que vivem com a diabetes, de forma a atender as necessidades dessas pessoas e permitir um viver melhor com diabetes.

ALMEIDA JS, ALMEIDA JM. (2018)	A educação em saúde e o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 em uma Unidade de Saúde da Família.	Investigar os fatores que interferem na adesão ao tratamento DM2, avaliar a eficácia da intervenção proposta e promover informações sobre a enfermidade que melhorem a compreensão do participante sobre sua doença.	Exploratória, Longitudinal, Quantitativa	A partir dos relatos dos participantes, evidenciou-se que o sucesso da adesão ao tratamento do DM depende de três elementos fundamentais: o indivíduo, o serviço de saúde e a terapêutica. O indivíduo, inserido num contexto familiar e social, busca compreender sua doença. O serviço de saúde necessita do preparo profissional para acolher e realizar a educação de forma satisfatória. E a terapêutica consiste na estruturação de uma linha de cuidado ao paciente diabético que garanta a realização de consultas multiprofissionais, disponibilidade farmacêutica e oferta de exames de rotina.
OGGIM <i>et al</i> (2022)	Polineuropatia Distal Simétrica Dor no Diabetes Mellitus.	Avaliar a dor neuropática (DN), sua intensidade e suas complicações em pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2).	Transversal.	A triagem da DN permitiu identificar a dor em cerca de 20% dos indivíduos pesquisados, com intensidade moderada a intensa. A DN associou-se significativamente ao uso de álcool e cigarro, falta de alimentação balanceada e comorbidades como obesidade e hipertensão arterial.
SANTOS, ANTONIASSI, MÉLO (2017)	Fisioterapia na identificação precoce de neuropatia em idosos com diabetes tipo	Verificar a sensibilidade dos pés de idosos com diabetes tipo 2, não diagnosticados como neuropatas e comparar com a sensibilidade de não diabéticos com a mesma faixa etária.	Transversal Prospectiva Observacional Descritiva	Concluiu que os indivíduos com DM tipo 2, mesmo não sendo diagnosticados como neuropatas apresentam alterações de sensibilidade quando comparados a indivíduos hígidos (não diabéticos) da mesma faixa etária, principalmente nos nervos plantar medial, plantar lateral, tibial e fibular.
SOUZA <i>et al.</i> (2017)	Avaliação da visita domiciliar para o empoderamento do autocuidado em diabetes.	Avaliar o efeito da visita domiciliar na adesão e empoderamento das práticas de autocuidado em diabetes mellitus tipo 2.	Ensaio clínico randomizado por clusters.	Os resultados do presente estudo mostraram também que a visita domiciliar foi efetiva para adesão às práticas de autocuidado com diabetes, uma vez que foi possível observar uma mudança no escore mediano do ESM no grupo que recebeu a visita e que foi considerada estatisticamente diferente entre os usuários dos dois grupos de estudo.

JESUS, <i>et al.</i> (2016)	Diabetes Mellitus Tipo 2: ações de enfermagem na prevenção e controle dos pacientes obesos e com alto índice glicêmico.	Avaliar a prevalência do excesso do peso corporal e obesidade em pacientes diabéticos do tipo 2 através da avaliação do IMC e exames de hemoglobina glicosada.	Descritivo	Ressalta-se a necessidade de se intensificar as orientações relacionadas ao controle da doença, com diminuição do excesso de peso, evitando assim complicações futuras, bem como a adoção de estilos de vida saudáveis com alimentação balanceada. Também, incentivar a prática de exercícios físicos, que favorece o controle glicêmico diário.
BAVA-RESCO <i>et al.</i> (2019)	Comparação entre pico de torque e flexibilidade dos membros inferiores de indivíduos com e sem diabetes mellitus tipo 2.	O objetivo deste trabalho foi comparar o pico de torque e flexibilidade dos membros inferiores de indivíduos com e sem diabetes mellitus tipo 2.	Expostos e não expostos ao DM2	Neste estudo não se observou uma redução consistente das medidas biomecânicas tanto de indivíduos com DM2 comparados como não DM2 quanto de indivíduos com DM2 com neuropatia diabética periférica comparados com aqueles sem neuropatia.

O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença muito comum, cuja prevalência tem aumentado nas últimas décadas, consequência de uma série de fatores, entre os quais se destaca a maior longevidade da população e o aumento progressivo da obesidade e do sedentarismo. A hipertensão arterial na diabetes tipo 2 tem um efeito deletério na velocidade de aparecimento e progressão das complicações típicas da doença de base, nomeadamente nefropatia e retinopatia (SARNO *et al.*, 2020).

Faz-se necessária a atuação da equipe interdisciplinar, de forma contínua, persistente e em conjunto com o paciente e família para minimizar o surgimento das complicações advindas da falta de cuidado e no manejo do paciente ao longo do tempo.

A DM2 não tem cura, mas pode ser controlada, desde que sejam efetuadas mudanças no cotidiano da pessoa, com adaptações de rotinas e inclusão de novos hábitos (DIAS *et al.*, 2017).

Depois do diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, requer um controle glicêmico afim de reduzir complicações, sejam agudas ou crônicas, seu tratamento está diretamente ligado a mudanças no estilo de vida, tais como, práticas de exercícios físicos e dieta saudável, caso não apresente resultados esperados, faça o tratamento com medicamentos, inclusive o uso de insulina se necessário. A adesão ao trata-

mento exige que a pessoa adote responsabilidades tornando-se ativo e seguindo medidas sugeridas pelos profissionais de saúde com o uso de medicação, seguido de dieta, mudanças no estilo de vida e no comportamento por meio de medidas preventivas de saúde (FIGUEIRA, et al 2017).

A equipe, que deve complementar o manejo médico que os pacientes crônicos recebem, também deve realizar atividades de prevenção, como a educação do paciente sobre as causas da doença, mudança para estilos de vida saudáveis, informações oportunas sobre autocuidado, prevenção de riscos e disciplina no tratamento (ALELUIA et al., 2017).

Para Miranda (2019), a atividade do fisioterapeuta na atenção básica inclui ações de promoção, recuperação da saúde e prevenção de doenças. Portanto, esses blocos de atividades devem ser considerados na organização do seu trabalho, atribuindo-lhes a correspondente distribuição de tempo entre atividades curativas e de promoção da saúde.

O fisioterapeuta pode aumentar o primeiro contato com os serviços de saúde e, na medida em que mais serviços são disponibilizados, a população pode ir diretamente à atenção básica, garantindo atendimento adequado. Além disso, o atendimento precoce pode reduzir a cronicidade de certas patologias (LOPES; GUEDES, 2019).

Diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica constituindo entre nós um problema não só individual e familiar, mas também de saúde pública, de proporções importantes. A OMS afirma que atualmente existem 7.290.748 pessoas com diabetes, possuem esta patologia no Brasil e, portanto, adoção de medidas de prevenção é salutar. Considerando que o(a) enfermeiro(a) é um profissional que integra a equipe de saúde, conhecer e identificar os cuidados de enfermagem destinados à prevenção desta patologia, é de grande importância (MEDEIROS et al., 2021).

Pacientes crônicos podem se beneficiar da atuação do fisioterapeuta através da educação em saúde, com informações sobre os benefícios da atividade física regular, podendo prescrever de forma individualizada planos de exercícios que levam em consideração quaisquer condições médicas, como hipertensão e diabetes (LOPES; GUEDES, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem e a fisioterapia são profissões de alta relevância no enfrentamento da diabetes mellitus tipo II sendo associada a profissionais determinados com o intuito de oferecer tratamentos necessários para as pessoas que possam desenvolver a doença.

Com o grande nível de correlação entre a diabetes tipo II e a precisão de cuidados próprios e característicos, a atuação dos profissionais de enfermagem e fisioterapia se tornam de suma importância para a resolução e desenvoltura da problemática.

Pelo alto índice de desenvolvimento da doença é possível perceber a importância do autocuidado na vida das pessoas agindo de forma multidisciplinar os profissionais de enfermagem e fisioterapia tem como intuito além de tratar, educar e conscientizar o paciente para que ele tenha um melhor desenvolvimento psicofisiológico.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, I. R. S. et al. -Coordenação-do-cuidado-na-atenção-primária-á-saúde: estudo-avaliativo-em-município-sede-de-macrorregião-do-nordeste-brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.6, p. 186, 2017.

ALMEIDA JS, ALMEIDA JM. -A-educação-em-saúde-e-o-tratamento-do-diabetes-mellitus-tipo 2-em-uma-unidade-de-saúde-da-família. **RevFacCiêncMéd Sorocaba**. 2018;20(1):13-7. DOI: 10.23925/1984-4840.2018v20i1a4.

BAVARESCO, O. S. P. C. B. P. et al. -**Comparação-entre-pico-de-torque-e-flexibilidade-dos- membros-inferiores-de-indivíduos-com-e-sem-diabetes-mellitus-tipo 2**.FisioterPesqui. 2019;26(2):137-144. DOI: 10.1590/1809-2950/17024826022019.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. ><https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>< 2010.

DIAS, S. S. A. M. et al. -**Comportamentos-de-Pacientes-com-Diabetes-Tipo 2-sob-a-Perspectiva-do-Autocuidado**. J Health Sci 2017;19(2):109-13.

DUARTE, -**A-tecnologia-de-telemonitoramento-em-enfermagem: contribuições-para- autonomia-de-pessoas-com-Diabetes-Mellitus-tipo 2**. UERF, URI: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11175>.

FIGUEIRA, A. L., Boas, L. C. G. V., Coelho, A. C. M., Freitas, M. C. F. D., & Pace, A. E. (2017). -Intervenções-educacionais-para-o-conhecimento-da-doença, adesão-ao-tratamento-e-controle-do-diabetes-mellitus. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 25 (2863), 01-08.234566.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Diabetes Mellitus e atenção primária: percepção dos profissionais sobre os problemas relacionados ao cuidado oferecido às pessoas com diabetes. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. 16, 2017. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2618 Acesso em: 11/03/2022.

JESUS, G. P. C. et al. -Diabetes-Mellitus-Tipo 2: ações-de-enfermagem-na-prevenção-e-controle-dos-pacientes-obesos-e-com-alto-índice-glicêmico. **Rev. ACRED.** v. 6, n.11, p. 20-33, 2016.

LOPES, J. M.; GUEDES, M. B. O. G. -**Fisioterapia-na-Atenção-Primária: Manual-de-Prática-Profissional-Baseado-em-Evidência.** São Paulo: Atheneu, 2019.

MUZY, J. et al. **Caracterização da atenção ao paciente com diabetes na atenção primária a partir do PMAQ-AB.** DOI: 10.1590/1413-81232022279.17542021 <https://www.scielo.br/j/csc/a/bTswJZLF7shwb5Nt8PvsRk/?format=pdf&lang=pt>

NASCIMENTO. **Diabetes mellitus tipo II: intensificando o acompanhamento e a adesão ao tratamento.** Universidade Federal De São Paulo Universidade Aberta Do SUS, 2018.

OGGIAM, V. L. M. A. et al.-**Polineuropatia-Distal-Simétrica-Dor-no-Diabetes-Mellitus.** AÑO 21 - VOL. 21 Nº 3 - CHÍA, COLOMBIA - JULIO-SEPTIEMBRE 2021. DOI Crossref: <https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.7>

PACE AE, Nunes PD, Ochoa-Vigo K. O conhecimento dos familiares acerca da problemática do portador de diabetes mellitus. **Rev Latinoam Enferm.** 2003;11(3):312-9. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qXsvVB4ZFxcph5J7MgJq6wQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11/03/2022.

PORTELA, R. A. **Diabetes mellitus type 2: Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado.** 2022;75(4):e20210260. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0260> <https://www.scielo.br/j/reben/a/pWf9cPCnswr7qDzSKxJr7SG/?format=pdf&lang=pt>

PORTELA, S. B. H. F. A. et al. Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado. **Rev.BrasEnferm.** 2022;75(4):e20210260. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0260>.

SANTOS, ANTONIASSI, MÉLO, -Fisioterapia-na-identificação-precoce-de-neuropatia-em- idosos-com-diabetes-tipo. **Rev. UNIANDRADE.** DOI: <http://dx.doi.org/10.18024/1519-5694/revuniandrade.v18n1p52-65>.

SANTOS, C. M. F. et al. Fatores que interferem na adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. **Research, Society and Development**, v.11, n.1, e29711124861, 2022(CC BY 4.0) |ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24861>.

SANTOS, M.C.C.D., ANTONIASSI, D. P., MÉLO, T. R. fisioterapia na identificação precoce de neuropatia em idosos com diabetes tipo. **Revista UNIANDRADE** DOI: <http://dx.doi.org/10.18024/1519-5694/revuniandrade.v18n1p52-65>. 2017-06-05 <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/697>

SARNO, F.; BITTENCOURT, C. A. G.; OLIVEIRA, S. A. -Perfil-de-pacientes-com-hipertensão-arterial-e/ou-diabetes-mellitus-de-unidades-de-atenção-primária-à-saúde. **Einstein**, v. 18, p. 1-6, 2020.

SOUZA, D. A. S. et al. **Avaliação da visita domiciliar para o empoderamento do autocuidado em diabetes**. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700052>. 11 de Julho de 2017. <https://www.scielo.br/j/ape/a/t3zhVsXRxyQKChPpDCBYMRj/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, R. N. S.C. et al.-**Avaliação-da-visita-domiciliar-para-o-empoderamento-do- autocuidado-em-diabetes**.Acta Paul Enferm. 2017; 30(4):350-7.DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700052>.